



UM SIM QUE PERMANECE SIM

Mais uma vez, um homem de quarenta e cinco anos me fala deste modo que é corrente hoje em dia:

- Quando me casei estava condicionado, não tinha experiência nem lucidez suficientes. Hoje sei que encontrei a mulher da minha vida.

Claro que aos vinte e três anos, este homem não tinha toda a clarividência. Mas em que idade a teria?

É impossível fazer uma escolha sem renunciar para sempre a outras opções. De outro modo estamos sujeitos a esta veleidade de quereremos dizer sim só por um instante, sem lhe dar continuidade.

Para o Evangelho, o sim do casamento tal como o do celibato colocamos sobre uma aresta. Ele diz respeito à pessoa global com o seu corpo e com todas as suas riquezas interiores, inteligência, sensibilidade, afectividade e imaginação.

Todo aquele que pronuncia este sim renuncia a olhar para trás e vai-o repetindo para Cristo ao longo da sua vida: «Eu confio em Ti, eu acredito na Tua palavra».

Esperar possuir uma lucidez total para dizer um sim que permaneça sim, não será expor-se a não ter nada mais do que restos para oferecer? Uma vez pronunciado, o sim é um eixo à volta do qual se elabora uma criatividade contínua, é uma coluna à volta da qual o ser humano rodopia na liberdade, é uma fonte perto da qual ele dança.

Virão talvez momentos em que a fidelidade já não se vive na espontaneidade do ser e o sim permanece sem amor. Assim, esse pedagogo que é a lei pode impor-se provisoriamente até que o amor jorre de novo.

*Irmão Roger de Taizé
1970, Luta e Contemplação*